



FOLHA DOMINICAL

DOMINGO IV DO ADVENTO

Primeira Leitura (Is 7, 10-14)

Naqueles dias, o Senhor mandou ao rei Acaz a seguinte mensagem: «Pede um sinal ao Senhor teu Deus, quer nas profundezas do abismo, quer lá em cima nas alturas». Acaz respondeu: «Não pedirei, não porei o Senhor à prova». Então Isaías disse: «Escutai, casa de David: Não vos basta que andeis a molestar os homens para quererdes também molestar o meu Deus? Por isso, o próprio Senhor vos dará um sinal: a virgem conceberá e dará à luz um filho e o seu nome será Emanuel».

A primeira leitura apresenta-nos um diálogo entre o profeta Isaías e o rei Acaz, num contexto de grande instabilidade política. Perante a ameaça da coligação siro-efraimita e o perigo da Assíria, Acaz procura garantir a sua segurança através de alianças militares, enquanto Isaías insiste que a única atitude correta é confiar plenamente em Deus. O profeta convida o rei a pedir um sinal divino que confirme a promessa de salvação, mas Acaz recusa, provocando uma reação dura de Isaías. É então o próprio Deus que oferece um sinal: o nascimento de uma criança chamada Emanuel, "Deus connosco". No contexto histórico imediato, o texto parece referir-se ao nascimento de um herdeiro real, provavelmente Ezequias, como sinal da presença fiel de Deus junto do seu povo. No entanto, o nome da criança ultrapassa esse contexto e introduz uma forte dimensão de esperança. O evangelho de Mateus reconhecerá nesta profecia o seu cumprimento pleno em Jesus, verdadeira presença de Deus no meio da humanidade.

Segunda Leitura (Rm 1, 1-7)

Paulo, servo de Jesus Cristo, apóstolo por chamamento divino, escolhido para o Evangelho que Deus tinha de antemão prometido pelos profetas nas Sagradas Escrituras, acerca de seu Filho, nascido, segundo a carne, da descendência de David, mas, segundo o Espírito que santifica, constituído Filho de Deus em todo o seu poder pela sua ressurreição de entre os mortos: Ele é Jesus Cristo, Nosso Senhor. Por Ele recebemos a graça e a missão de apóstolo, a fim de levarmos todos os gentios a obedecerem à fé, para honra do seu nome, dos quais fazeis parte também vós, chamados por Jesus Cristo. A todos os que habitam em Roma, amados por Deus e chamados a serem santos, a graça e a paz de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

O presente excerto corresponde à abertura solene da Carta aos Romanos e segue o modelo clássico das cartas da Antiguidade: identificação do remetente, destinatários e saudação. Paulo apresenta-se às comunidades de Roma, que não fundou e que ainda não visitou,

sublinhando de forma especial a sua missão de apóstolo, chamado por Deus para anunciar o Evangelho. O conteúdo dessa missão é imediatamente sintetizado numa antiga fórmula de fé, onde Jesus é proclamado descendente de David segundo a carne e Filho de Deus em poder, pela ressurreição. Ao atribuir a Jesus os títulos de Filho de Deus e Senhor, Paulo mostra que partilha a mesma fé das comunidades a quem escreve. A saudação final deseja graça e paz, dois conceitos fundamentais: a graça como dom gratuito de Deus e a paz como plenitude de vida e de salvação, não apenas como ausência de conflito. Estes temas - Cristo, graça, eleição e povo de Deus - serão desenvolvidos ao longo de toda a carta.

Evangelho (Mt 1, 18-24)

O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo: Maria, sua Mãe, noiva de José, antes de terem vivido em comum, encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo. Mas José, seu esposo, que era justo e não queria difamá-la, resolveu repudiá-la em segredo. Tinha ele assim pensado, quando lhe apareceu num sonho o Anjo do Senhor, que lhe disse: «José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um Filho e tu pôr-lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados». Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor anunciara por meio do Profeta, que diz: «A Virgem conceberá e dará à luz um Filho, que será chamado 'Emanuel', que quer dizer 'Deus connosco'». Quando despertou do sono, José fez como o Anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu sua esposa.

Através do relato do nascimento de Jesus, o evangelista Mateus desenvolve um ponto já anunciado na genealogia: Jesus, nascido de modo misterioso de Maria, pertence à descendência de David não por meio dela, mas por meio de José (cf. Mt 1,16). Naquele tempo, a relação entre Maria e José correspondia a um compromisso matrimonial estável. Ao saber da gravidez de Maria, José decide não a denunciar publicamente. Sem o saber, age de acordo com a vontade de Deus e, por isso, é descrito como um homem "justo". Na mentalidade hebraica, justo era quem cumpria a Lei; aqui, Mateus introduz uma mudança de perspetiva, mostrando que a verdadeira justiça não se reduz ao legalismo, mas consiste na obediência à vontade de Deus. O anúncio do anjo a José apresenta plenamente a identidade de Jesus: afirma a sua origem divina e revela a sua missão salvadora. A citação de Isaías 7,14 ocupa um lugar central e inaugura uma série de citações de cumprimento, através das quais o evangelista expressa a convicção de que o Messias permanecerá sempre presente no meio do seu povo. Ao dar o nome ao menino, José realiza o gesto jurídico através do qual reconhece Jesus como seu filho. No mundo antigo, só assim um filho entrava na descendência paterna. Deste modo, Jesus passa a integrar a linhagem davídica graças à obediência de José, que é apresentado como modelo de judeu fiel à Lei e, ao mesmo tempo, como modelo de crente que faz a vontade de Deus.

Deus nas letras humanas

A figura mais perfeita e mais capaz de quantas inventou a natureza e conhece a geometria é o círculo. O mistério do Evangelho é a conceição do Verbo no ventre virginal de Maria Santíssima; o título da festa é a expectação do parto e desejos da mesma Senhora, debaixo do nome do O. E porque o O é um círculo, e o ventre virginal outro círculo, o que pretendo mostrar em um e outro é que, assim como o círculo do ventre virginal na conceição do Verbo foi um O que compreendeu o imenso, assim o O dos desejos da Senhora na expectação do parto foi outro círculo que compreendeu o eterno. Tudo nos dirão, com a graça do céu, as palavras que tomei por tema. Ave Maria.

Padre António Vieira | Sermão da Senhora do Ó

Avisos Paroquiais | 21 a 27 de Dezembro

21 | IV Domingo de Advento

22 | Eucaristia | 12:00

Encontro à roda da Bíblia | 21:30

23 | Eucaristia | 19:00

24 | Eucaristia | 12:00

25 | Eucaristia | 11:00 | 19:00

27 | Eucaristia | 19:00

28 | Eucaristia na Igreja | 09:00 | 11:00 | 19:00

Eucaristia na Capela de Santa Maria Maior | 10:00

01 | Eucaristia | 11:00 | 19:00

02 | Concerto de Ano Novo na Igreja | 21:30

03 | Eucaristia | 17:00 | Capela de São Pedro

19:00 | Igreja

Ceia de Reis para toda a comunidade | 20:00 | Centro Pastoral

04 | Eucaristia | 09:00 | 11:00 | 19:00

Eucaristia na Capela de Santa Maria Maior | 10:00

A venda de Natal continua a esperar por vós. Contamos com a melhor colaboração de todos. A partilha de alguns bens com valor comercial para serem vendidos e a aquisição dos mesmos por outros, tudo a pensar no bem da comunidade. O resultado da venda de Natal reverte a favor das obras da Igreja. A venda de Natal este ano está localizada na Rua 18, entre a 21 e a 23.

Neste tempo de Advento:

- Laudes | Segunda a Quarta| Igreja Matriz | 08:00

- Vésperas | Terça | Igreja Matriz | 18:30